HOMOLOGAÇÃO
D.M. 25/9/98
D.O.U. 29/9/98 Seção 1 P. 4
ATO:
D.O.U. / / Seção P.

573/98

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO/MANTENEDORA	UF
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO – CEUNIFRAN SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS – ZONA NORTE – SCALIFRA-ZN	RS
ASSUNTO TRANSFORMAÇÃO DAS FACULDADES FRANCISCANAS – FAFRA EM CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO, MANTIDO PELA SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS – ZONA NORTE (SCALIFRA-ZN), COM SEDE NA DIDADE DE SANTA MARIA, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.	
RELATOR: CONS.: JOSÉ CARLOS ALMEIDA DA SILVA	
PROCESSO Nº: 23000.008390/97-40	

PARECER CES Nº	CÂMARA OU COMISSÃO	APROVADO EM:
CES 573/98	CES	2-9-98

I – RELATÓRIO

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN), entidade mantenedora das Faculdades Franciscanas – FAFRA, com sede na Cidade de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, solicitou transformação das referidas Faculdades em Centro Universitário Franciscano, mediante credenciamento nos termos da legislação em vigor.

As Faculdades Franciscanas – FAFRA resultaram da unificação decorrente da Portaria nº 1.402, de 14/11/95, reunindo a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição e a Faculdade de Enfermagem "Nossa Senhora Medianeira" - FACEM. A primeira iniciou o funcionamento com os cursos de Pedagogia e Letras Ânglo-Germânicas, instalada oficialmente em 27/04/55, nos termos do Decreto Presidencial nº 37.103/55, de 31/03/55, e reconhecida pelo Decreto nº 42.801, de 13/12/57. Em maio do mesmo ano foi autorizado o funcionamento do curso de Enfermagem, reconhecido pelo Decreto nº 41.570, de 27/05/57, sendo que, pelo Decreto nº 63.231, de 10/09/68, passou a denominar-se Faculdade de Enfermagem "Nossa Senhora Medianeira" – FACEM, ambas sob a responsabilidade da mesma entidade mantenedora.

Pela Lei nº 3.834C, de 14/12/60, sob a modalidade de "Faculdades Agregadas", a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Enfermagem "Nossa Senhora Medianeira" – FACEM integraram a estrutura da Universidade de Santa Maria, posteriormente Universidade Federal de Santa Maria, tudo como consta do art. 1º do Regimento da citada Faculdade em sua Segunda versão aprovada em 04/12/73, pelo Parecer nº 2.487/73-CESU/CFE.

Já desmembradas da estrutura da Universidade Federal de Santa Maria, a partir do quinto Regimento aprovado pelo Conselho Federal de Educação pelo Parecer nº 448/84 essas Faculdades foram unificadas pela Portaria nº 1.402, de 14/11/95, com a denominação Faculdades Franciscanas – FAFRA, delas resultando o processo de credenciamento como Centro Universitário Franciscano – CEUNIFRAN.

O processo foi protocolizado no Ministério da Educação e do Desporto em 04/08/97, tendo sido designada a Comissão de Credenciamento pela Portaria nº 167, de 20/08/97, incumbida de avaliar as condições de funcionamento e as potencialidades da Instituição com vistas à transformação pretendida.

A Comissão de Credenciamento emitiu o Relatório em 03/10/97, propondo algumas modificações que foram atendidas pela entidade mantenedora, tendo a COTEC/SESu/MEC emitido o Relatório nº 489/97 concluindo no sentido de que o pleito fosse submetido à apreciação e deliberação do Conselho Nacional de Educação por sua Câmara de Educação Superior.

Analisados os autos, o Relator e o nobre conselheiro Prof. Lauro Zimmer decidiram visitar a instituição em 26.06.98.

II – MÉRITO

1 – Da Graduação

As Faculdades Franciscanas – FAFRA possuem nove cursos autorizados e reconhecidos, alguns dos quais com diversas habilitações, sendo que os cursos reconhecidos totalizam 80% da oferta, tudo conforme quadro seguinte:

	AUTORIZAÇÃO		RECONHECIMENTO	
CURSOS/HABILITAÇÕES	Documento	Data D.O.U.	Documento	Data D.O.U.
Enfermagem e Obstetrícia	P.Min.144/55	16/05/55	Dec.41.570/57	27/05/57
Enfermagem	Par.CFE 03/75	20/03/75	Par.CFE 994/87	12/11/87
Enfermagem de Saúde Pública	Par.CFE 03/75	20/03/75	Par.CFE 994/87	12/11/87
Estudos Sociais	P.Min. 014/85	21/01/85	P.Min. 339/87	22/05/87
Filosofia	Dec. 43.568/58	25/04/58	Dec. 47.437/59	24/12/59
Geografia	Dec. 41.211/57	01/04/57	Dec. 47.437/59	24/12/59
História	Dec. 41.211/57	01/04/57	Dec. 47.437/59	24/12/59
Letras: Português – Inglês	Dec. 37103/55	01/04/55	Dec. 42.801/57	12/12/57
Letras: Português	Dec. 41.211/55	01/04/57	Dec. 47.437/59	24/12/59
Matemática	Dec. 43.568/58	25/04/58	Dec. 47.437/59	24/12/59
Pedagogia: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau	Dec. 37.103/55	01/04/55	Dec. 42.801/57	12/12/57
Pedagogia: Administração Escolar	Dec. 37.103/55	01/04/55	Dec. 42.801/57	12/12/57
Pedagogia: Supervisão Escolar	Dec. 37.103/55	01/04/55	Dec. 42.801/57	12/12/57
Pedagogia: Orientação Educacional	Dec. 37.103/55	01/04/55	Dec. 42.801/57	12/12/57
Pedagogia: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Tecnologia Educacional	Dec. 04/01/96	05/01/96	—	—
Tecnologia em Processamento de Dados	Dec. 08/02/95	09/02/95	—	—

Ainda quanto aos cursos regulares de graduação as Faculdades Franciscanas se propuseram um Plano de Expansão, para o período 1998/2002, conforme processos regularmente em tramitação no Ministério da Educação e do Desporto, como se pode constatar dos dois quadros seguintes:

	ANO				
ESPECIFICAÇÃO	1998	1999	2000	2001	2001
Vagas Iniciais	360	320	200	120	160
Alunado	360	1.120	2.040	3.080	4.000

CURSOS	MODALIDADE	Nº VAGAS	Nº SEM	Nº PROTOCOLO/ANO
Direito	Bacharelado	80	10	23030.004202/96-11
Informática	Licenciatura	40	08	23030.004200/96-87
Matemática Computacional	Bacharelado Licenciatura	40	07 08	23030.004188/96-83
Nutrição	Bacharelado	40	08	23030.004201/96-40
Psicologia	Bacharelado Licenciatura Psicólogo	80	08 08 10	23030.004203/96-75
Serviço Social	Bacharelado	40	08	23030.004198/96-37
Turismo	Bacharelado	40	08	23030.004199/96-08
Administração	Bacharelado	80	10	1999
Ciências Contábeis	Bacharelado	80	10	1999
Desenho Industrial	Bacharelado	40	08	1999
Engenharia Ambiental	Bacharelado	40	08	2000
Ciências da Comunicação	Bacharelado	40	08	2000
Ciências da Computação	Bacharelado	80	10	2000
Farmácia	Bacharelado	40	08	2001
Fisioterapia	Bacharelado	40	08	2001

Pela estrutura proposta para o Centro, os cursos atuais, como 1.700 alunos, e os previstos no Plano de Expansão, até o ano 2001, integram as seguintes áreas: I – Artes, Letras e Comunicação; II - Ciências Sociais e Humanas; III - Ciências Exatas; IV – Ciências Biológicas e da Saúde, convindo registrar que até 1997 a Instituição não se submeteu à avaliação ministerial através dos Exames Nacionais de Cursos, participando, pela primeira vez, no primeiro semestre de 1998.

2 – Da Pós-Graduação

Quanto ao ensino de pós-graduação, as Faculdades Franciscanas vem oferecendo vários cursos em nível de especialização, alguns dos quais com o apoio da CAPES e em convênio com a UFSM ou UFRGS. Em relação à pós-graduação "stricto sensu" a Instituição mantém um curso de Mestrado em Educação, participa, como associada, do Mestrado Interinstitucional em Informática, e, como receptora, de dois Mestrados Interinstitucionais, respectivamente, em Lingüística Aplicada e em Matemática.

Sua melhor experiência ocorre em cursos de especialização, destacando-se os seguintes em 1996 e em 1997, embora sua experiência date de 1976, tudo conforme discriminação a seguir:

1996
Administração em Serviços de Enfermagem, Direito Público, Informática Educacional, Nutrição em Saúde Comunitária, Pesquisa, Psicologia Comunitária, Psicopedagogia.

1997
Direito Público, Ensino de Geografia, História do Espaço Fronteiriço, Informática Educacional, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Psicologia Educacional, Psicopedagogia, Saúde Coletiva, Matemática Aplicada.

1998
Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Educação Infantil: Pré-Escola, Educação Sexual, História da América Latina, O Computador e o ensino da matemática no 1º e 2º graus, Psicopedagogia Clínica, Gestão Estratégica de Marketing.

3 – Do Corpo Docente

Existem na Instituição 114 professores permanentes, dos quais 46 são mestres e/ou doutores, o que perfaz um índice de 40%, sendo que os doutores correspondem a 15% do quadro. Encontram-se realizando cursos de formação para o magistério superior 22 professores, nos termos do art. 66, da Lei nº 9.394/96, dos quais 16 em curso de mestrado e 6 em curso de doutorado.

Isso significa o atendimento às exigências mínimas nesse aspecto, para o pretendido credenciamento, tudo como se vê no quadro seguinte:

	DOCENTES					DOCENTES EM FORMAÇÃO	
ÁREA	G	E	M	D	T	M	D
Saúde	1	20	-	2	23	6	1
Exatas	2	10	8	2	22	4	2
Humanas e Sociais	5	30	20	14	69	6	3
TOTAL	**08**	**60**	**28**	**18**	**114**	**16**	**6**

Quanto ao regime de trabalho, a instituição conta com o Regime de Tempo Integral (40 horas) e de Tempo Parcial (20 horas), como se constata a seguir: 4 mestres em regime de 40 horas semanais (6,1%), 5 doutores e 11 mestres em regime de 20 a 39 horas por semana, correspondendo a 34,2%, 12 especialistas com 30 a 40 horas, 23 com 15 a 29 horas e 26 com até 14 horas, o que se constitui 70,93% de professores especialistas.

4 – Da Biblioteca

A Instituição possui sua própria biblioteca, cuja condição de atendimento se amplia por se constituir numa Instituição conveniada com a Universidade Federal de Santa Maria, com acesso aos acervos da Biblioteca Central e Bibliotecas Setoriais dessa Universidade.

Conta com 841,32 m^2 de espaço físico ocupado com leitura/pesquisa/estudos e trabalhos individuais e em grupos, destinando-se para essas funções um salão e 4 salas, sabendo-se que desses espaços 322 m^2 são dedicados à leitura, podendo atender a 120 usuários.

Convém destacar o esforço desenvolvido pela Instituição para dotar a biblioteca de acervo considerável, constituído de 35.447 exemplares abrangendo as diferentes áreas de conhecimento, com predominância na área de Ciências Humanas, com 15.257 exemplares, seguida pela área de Lingüística, Letras e Artes, com 9.682 exemplares, e área de Saúde com 2.543 exemplares. Quanto a periódicos relativos às diferentes áreas, existem 180 periódicos.

A biblioteca é utilizada normalmente de segundas às sextas-feiras por consulentes internos e externos, podendo a consulta ocorrer na própria biblioteca ou mediante empréstimo à domicílio "segundo as normas do Regulamento Interno da Biblioteca", convindo registrar a seguinte utilização no ano de 1997:

ACERVO	CONSULTAS	EMPRÉSTIMOS
Livros	10.055	21.723
Periódicos e Mapas	3.728	2.523

Registra-se também que a biblioteca está em processo de informatização, com acesso direto à Internet pela rede de microcomputadores da própria biblioteca, tendo a informatização a seguinte abrangência:

- Sistema de Gerenciamento do Acervo e Sistema Operacional da Biblioteca;
- Laboratórios de Recursos; e
- Sala de Multimídia.

O Sistema de Gerenciamento está em fase final de implantação e o Laboratório de Recursos de Informática encontra-se pronto para entrar em funcionamento.

5 – Da Instalações e Laboratórios

As instalações gerais são boas e adequadas, sendo que a instituição atualmente possui 7 laboratórios assim caracterizados:

- Enfermagem, 52m2, com 2 camas e 2 modelos anatômicos;
- Microbiologia, 45m2, para 20 alunos, com 25 microscópios, centrífuga, estufas, balança, autoclave, etc;
- Informática, com 70 computadores em duas salas, com *softwares* gerais e educacionais;
- Física, 50m2, para 20 alunos, com alguns *kits* para experiências;
- Línguas, 90m2, com cabines para 36 alunos;
- Cartografia e Mineralogia, 59m2, para 8 alunos, com coleções de rochas e mapas;
- Metodologia Lúdica, 10m2.

Desse conjunto, destaca-se o Laboratório de Língua e o de Informática, com um computador para cada 20 alunos, estando em fase de implantação os Laboratórios de Metodologia Lúdica, de Nutrição e de Pesquisa Nutricional, valendo acrescentar que as Faculdades Franciscanas, mediante acordo, utilizam o Laboratório de Anatomia da UFSM.

Estão sendo feitos redimensionamentos dos espaços nas instalações, em particular as destinadas ao laboratório, abrangendo esse redimensionamento os seguintes ambientes: 5 salas, com 57,6m2, 72,0m2, 94,9m2, 110,0m2 e 48,0m2. Transferindo-se para essas salas os laboratórios passam a ter a seguinte configuração:

	EQUIPAMENTOS	
AMBIENTE	EXISTENTES	EXPANSÃO
Laboratório I	40 microcomputadores 1 projetor (Telão)	2 impressoras HP 1 notebook
Laboratório II	30 microcomputadores	2 impressoras 10 microcomputadores 1 notebook 1 projetor (Telão)
Laboratório III		40 microcomputadores com multimídia 2 impressoras 1 notebook 1 projetor (Telão)
Gabinete de Projetos		1 notebook 6 PC com multimídia 2 impressoras Jato de Tinta 1 scanner de Página 1 impressora Plotter 1 impressora Laser 1 impressora Cera Líquida
Sala de Aula		1 projetor 1 caneta Laser 1 microcomputador com multimídia

6 – Da Pesquisa

Na área de pesquisa, houve um incremento nas atividades a partir de 1995, quando esforços foram redobrados, de forma que, sob a responsabilidade de uma Comissão de Pesquisa, foram definidos grupos e linhas básicas seguintes: Administração em Enfermagem; Análise Aplicada; Análise, Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem; Cuidado e Conforto; Desenvolvimento Humano; Educação Ambiental; Educação e Corporeidade; Estatística Inferencial; Fundamentos da Educação; Fundamentos da Filosofia; História Latino-Americana; História, Teoria e Crítica da Literatura no Brasil; Informática Aplicada e Teoria, Metodologia e Organização do Espaço Rural e Urbano.

Além dessas definições, diversos projetos já foram desenvolvidos, importando referenciar os seguintes:

- Implantação do Banco de Dados da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul nas Faculdades Franciscanas;
- Atenção Integral à Saúde da Comunidade: uma proposta de graduação interdisciplinar;
- Projeto de Integração Graduação/Pós-Graduação: uma proposta interdisciplinar para as Faculdades Franciscanas;
- Implantação do Laboratório de História da 4ª Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul;
- Implantação do Núcleo Arqueológico;
- Implantação do Núcleo de Pesquisa Institucional Interdisciplinar;
- Estudo das Condições Ambientais e a Qualidade de Vida da Comunidade da Região das antiga Fazenda Santa Maria;
- A Mídia na Produção Cultural dos Anos 90;
- Estudo dos Atraíres para Modelos Matemáticos não Lineares;
- Atenção Multidimencional à Criança de 0 a 5 anos no Município de Santa Maria;
- Constituição do Núcleo de Pesquisa Institucional Interdisciplinar na FAFRA;
- Relação Multidimensional da Criança Portadora de Hipotireoidismo Congênito;

Importa registrar que foram concedidas as seguintes bolsas, sendo financiados todos os projetos vinculados ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PROBIC/FAFRA :

- **Durante o ano de 1997:**
  a) 40 (quarenta) bolsas de Iniciação Científica - IC através do PROBIC/FAFRA;
  b) 35 (trinta e cinco) bolsas de pesquisas aos docentes da Instituição, orientadores de IC, através do Programa de Bolsas para Pesquisadores - PROPESQ/FAFRA e Programa de Financiamento à Pesquisa - PROFINP/FAFRA;
  c) 04 (quatro) de IC através da FAPERGS/RS.

- **Durante o ano de 1998:**
  a) 60 (sessenta) bolsas de Iniciação Científica - IC;
  b) 40 (quarenta) bolsas de pesquisas para docentes;
  c) 04 (quatro) bolsas de Iniciação Científica - IC para alunos da Instituição.

A Instituição criou uma revista de Iniciação Científica, denominada "Disciplinarum Scientia", composta de 4 séries, correspondendo às quatro áreas previstas (I - Artes, Letras e Comunicação; II – Ciências Sociais e Humanas; III – Ciências Exatas; IV – Ciências Biológicas e da Saúde), devendo editar-se um volume por área, em cada ano, prevista a primeira publicação para dezembro de 1998, estimulando, desta maneira, a publicação da produção científica resultante dos programas de pesquisa.

A nível discente, vêm-se estimulando, a partir de 1995, a prática de pesquisa e trabalhos de cunho científico, integrando o cotidiano escolar sob a orientação dos docentes. A produção científica dos alunos da Instituição resulta:

- do trabalho de conclusão de cursos de graduação e das monografias exigidas para conclusão dos cursos de pós-graduação "lato sensu";
- da elaboração de trabalhos em diversas disciplinas do curso;
- da participação em projetos e pesquisas/trabalhos por iniciativa docente/pesquisador;
- da execução de projetos de pesquisas/trabalhos por iniciativa do próprio aluno com a orientação do docente/pesquisador.

7 – Da Extensão

As atividades de extensão das Faculdades Franciscanas se situam em dois períodos: extensão até 1996 e extensão a partir de 1997.

Quanto ao primeiro período, as atividades extensionistas se limitavam a cursos, semanas, seminários, jornadas e serviços envolvendo alunos e professores de diferentes áreas.

A partir de 1997 as Faculdades Franciscanas começam a definir melhor as suas ações nesta área, concentrando sua atenção nos seguintes objetivos:

- firmar valores espirituais e morais, imprescindíveis ao processo de desenvolvimento da coletividade;
- estimular atividades geradoras de emprego e renda;
- preservar a qualidade do meio ambiente e da saúde preventiva;
- acompanhar o processo de ensino-aprendizagem das crianças já matriculadas na rede de ensino de 1º grau;
- possibilitar conhecimentos da saúde preventiva, preventiva, curativa e de tratamento, garantindo bem-estar físico e mental;
- estender à população idosa as atividades do projeto "Faculdade Aberta para a Terceira Idade", da FAFRA;
- constituir grupos de ajuda mútua entre os idosos e suas famílias através das atividades do Centro de Atenção Multi-dimencional à Família da FAFRA;
- contribuir para o planejamento urbano e para a melhoria da qualidade de vida da população;

- conhecer mais profundamente a problemática sócio-econômica local estabelecendo-se as correlações com a formação do futuro profissional;
- desenvolver a pastoral universitária, oportunizando ao acadêmico a convivência em grupos para o crescimento pessoal, com o compromisso evangelizador necessário à formação humana-cristã.

São objetivos para as diferentes ações extensionistas programadas pela Instituição, algumas das quais já em plena execução, como oportunidade para a prática dos conhecimentos havidos nos cursos de graduação ou através das pesquisas realizadas, caracterizando-se, desta forma, uma relação teórico-prática do processo ensino-aprendizagem, na Instituição.

8 – Do Credenciamento

Analisados os autos, o Relator e o nobre Conselheiro Prof. Lauro Zimmer visitaram a Instituição, em 22/06/98 e reconheceram, "in loco", o potencial da entidade mantenedora e das Faculdades mantidas, de larga tradição e desfrutando de indiscutível confiança da comunidade regional, que vem desenvolvendo destacado projeto educativo, envolvendo diferentes graus de ensino e modalidades de oferta, desde 1953, sendo que, o início de suas atividades, em nível formal, no ensino superior data de abril de 1955, tendo participado decisivamente para o surgimento da própria Universidade Federal de Santa Maria.

Os Conselheiros visitantes tiveram a oportunidade de avaliar o Plano de Expansão da Instituição, as efetivas condições dos laboratórios de Enfermagem, Microbiologia, Informática, Física, Línguas, Cartografia e Mineralogia e Metodologia Lúdica em funcionamento, além da biblioteca com instalações e acervo satisfatórios e da Rede de Informática constituída de vinte e um computadores para a Administração e setenta outros especificamente para o ensino. Importando registrar também, da visita "in loco", a existência dos projetos de construção de novos pavilhões de forma compatível com o Plano de Expansão Institucional, notadamente em relação a pós-graduação e pesquisa das Faculdades Franciscanas – FAFRA, cuja mantenedora postula o credenciamento como Centro Universitário.

III – VOTO DO RELATOR

Voto favoravelmente ao credenciamento, por 3 (três) anos, do Centro Universitário Franciscano – CEUNIFRAN, por transformação das Faculdades Franciscanas – FAFRA, mantidas pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN), com sede na Cidade de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, nos termos do Decreto nº 2.306/97, aprovando neste ato o Estatuto e o Plano de Desenvolvimento Institucional, ambos partes integrantes deste parecer.

Brasília-DF, 2 de setembro de 1998.

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva
Relator

IV – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior acompanha o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 2 de setembro de 1988.

Conselheiros: Hésio de Albuquerque Cordeiro – Presidente

Roberto Cláudio Frota Bezerra – Vice-Presidente

Par. 573/98

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/DOES
COORDENAÇÃO GERAL DE ANÁLISE TÉCNICA

RELATÓRIO/SESu/MEC Nº 489 /97

Processo nº : 23000.008390/97-40 (Documentos nºs 23999.005730/97-95 e 23999.005734/97-46)
Mantenedora : SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - Santa Maria, RS
Assunto : Transformação das Faculdades Franciscanas em Centro Universitário Franciscano.

I - HISTÓRICO

Trata o presente processo de pedido de transformação das Faculdades Franciscanas, mantidas pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, em Centro Universitário Franciscano, com sede em Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul.

Tal processo foi protocolizado neste Ministério em 4 de agosto de 1997, nos termos da legislação vigente e especialmente do Decreto nº 2.306, de 19 de agosto de 1997 e das Portarias Ministeriais nºs 639, de 13 de maio de 1997, e 2.041, de 22 de outubro de 1997.

Pela Portaria nº 167, de 29 de agosto de 1997, o Senhor Secretário de Educação Superior deste Ministério designou os professores Darcy Dillenburg, da UFRGS, César Zucco, da UFSC, e a TAE Maria do Socorro Madureira da Costa Moura, da DEMEC/RS para constituírem comissão de credenciamento, incumbida de avaliar *in loco* as condições de funcionamento e as potencialidades da Instituição, com vistas na transformação pretendida.

O relatório, datado de 3 de outubro de 1997, apensado aos autos (págs. 14 a 27), concluiu que *o projeto atende, em parte, ao que se espera de um Centro Universitário* e que *algumas deficiências, porém, precisam ser sanadas.* Tais deficiências dizem respeito à autonomia acadêmica do Centro em relação à Mantenedora, à biblioteca e aos laboratórios.

Com o objetivo de atender às exigências da Comissão de Credenciamento, a interessada protocolizou neste Ministério duas documentações complementares, encaminhadas à mesma Comissão, que, após análise, elaborou documento em que considerou atendidas as diligências.

As cópias do relatório e do documento elaborados pela Comissão de Credenciamento encontram-se anexas a este Relatório.

II - CONCLUSÃO

Encaminha-se o presente processo à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação para apreciação e deliberação.

À consideração superior.
Brasília, 18 de novembro de 1997.

MARTA CALDEIRA DUARTE
Coordenadora Geral de Análise Técnica
DOES/COTEC

ERNANI LIMA PINHO
Diretor do Departamento de Organização do Ensino Superior
SESu/DOES

De Acordo

Abilio Afonso Baeta Neves
Secretário de [illegible] Superior
SESu/MEC

PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO DAS FACULDADES FRANCISCANAS EM CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

Processo: 23000.008390/97-40

PARECER da Comissão de Credenciamento instituída pela Portaria nº 167, de 29 de agosto de 1997, do Secretário de Educação Superior do MEC.

Introdução

A Comissão visitou as Faculdades Franciscanas, com sede localizada em Santa Maria, RS, nos dias 23 e 24 de setembro de 1997. A primeira reunião foi realizada na sede da Instituição, na noite do dia 23, e dedicada a um exame conjunto, pelos membros da Comissão, dos documentos disponíveis bem como à solicitação de informações adicionais. Durante o dia seguinte, a Comissão avaliou, através de documentos, de visita às instalações e de contatos com dirigentes e professores, as condições e potencialidades da instituição para o objetivo pretendido. Para esse trabalho foi utilizado um roteiro de sete itens, conforme discriminado a seguir, e elaborada minuta do presente Parecer, concluído subseqüentemente através de contatos entre os membros da Comissão.

1 Reconhecimento, indicadores e avaliação dos cursos de Graduação

A FAFRA matriculou, em 1997, 1492 estudantes nos seguintes cursos: Enfermagem; Filosofia; Geografia; História; Letras (Português e Inglês); Letras (Português); Pedagogia: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Tecnologia Educacional; Matemática; Tecnologia em Processamento de Dados. Não houve matrícula no curso de Estudos Sociais, em desativação. Todos os cursos estão reconhecidos, exceção feita aos dois recentemente autorizados: Tecnologia em Processamento de Dados (1995) e Pedagogia: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Tecnologia Educacional (1995). Portanto, mais de 80% dos cursos estão reconhecidos.

Nenhum dos cursos, no entanto, participou da Exame Nacional de Cursos, pois ainda não foram instados a submeter-se à avaliação. Em 95 e 96 avaliações internas de ensino/aprendizagem foram realizadas por

professores e alunos com resultados e propostas de melhoria abordados em nível de Colegiado de Curso.

A Tabela abaixo mostra alguns dados importantes dos cursos de Graduação da FAFRA. A relação entre o número de alunos e o de professores pode ser considerada como bastante satisfatória e varia de 11,8 a 17,9, ficando a média institucional em 13,1. Certamente, esse dado é comparável ao de boas instituições de ensino superior do país.

A demanda por uma vaga nos cursos da FAFRA evidencia a diferença no interesse dos candidatos às diferentes áreas do conhecimento. Enquanto na área das ciências exatas, por exemplo, há três candidatos para cada vaga, na área das ciências humanas e sociais as vagas não são sequer preenchidas. Deve-se, entretanto, ressaltar que o novo curso de Tecnologia em Processamento de Dados é o que contribui significativamente para o aumento da demanda nas exatas.

A evasão, analisada, simplesmente, a partir do número de vagas iniciais (1997) e do número de diplomados (1996), evidencia os seguintes resultados: enquanto na área da saúde (Enfermagem) o número de diplomados corresponde a 60% das vagas oferecidas, na área de ciências humanas e sociais essa percentagem se reduz a 30%; na área de ciências exatas o resultado de 10% não é significativo, pois o curso de Tecnologia em Processamento de Dados contribui com vagas mas ainda não diplomou estudantes.

A proposta pedagógica da FAFRA merece atenção especial. Durante os anos de 1994 e 1995 foram realizadas discussões sobre esse tema no interior da instituição, que resultaram na necessidade de se desenhar um perfil desejado de formados. Deste perfil surgiu a proposta pedagógica (chamada, no presente processo, de político-pedagógica) que exigirá de todos os cursos a elaboração de um novo projeto. Como desdobramentos imediatos deverão ser formulados novos currículos, novas ementas e novas disciplinas. Alguns cursos já concluiram o trabalho, outros estão em fase final. O que foi possível avaliar do perfil desenhado para seus egressos e das adaptações curriculares já em andamento parece-nos satisfatório enquanto proposta.

A FAFRA tem se preocupado com a iniciação científica de seus alunos. Assim, criou um programa de 40 bolsas, que é complementado por mais quatro da FAPERGS.

A divulgação dos cursos e de outras atividades da instituição é realizada, atualmente, através da distribuição de catálogos e pela imprensa (rádio e TV), em nível local e regional, e deverá adaptar-se ao que estabelece o Decreto no. 2306, de 19/08/97.

A seleção dos estudantes é feita, semestralmente, por exame vestibular. A orientação e o acompanhamento dos estudantes são atribuições dos coordenadores de cursos, cada um dedicando para esse fim 6 horas semanais.

A expansão prevista no projeto contempla 25 novos cursos com 1200 vagas em 5 anos (até o ano 2002) e se processaria através de cursos não oferecidos pela Universidade Federal de Santa Maria ou oferecidos mas com demanda reprimida. Isso significa que as atuais 540 vagas passarão a 1740; e o número de alunos matriculados subirá de 1500 para cerca de 5000. O corpo docente necessário será obtido principalmente pela expansão da carga horária dos professores que já atuam na instituição. A área construída atual (15.300 m^2) está sendo ampliada em 4200 m^2, através de obra recém-iniciada, esgotando, praticamente, as possibilidades do terreno disponível. Está prevista a aquisição de nova gleba para transferência do futuro Centro Universitário.

2. Corpo docente

Dos 114 professores permanentes da instituição (ver Tabela), 46 são mestres e ou doutores, o que perfaz um índice de 40%. Os doutores constituem 15% do quadro, índice legalmente adequado às pretensões, mas que deverá melhorar em função do Plano de Capacitação Institucional em andamento. Encontram-se em formação, atualmente, 22 professores, sendo 16 em mestrado e 6 em doutorado. Esse dado alcança praticamente 20% dos professores do quadro.

A implantação dos regimes de tempo integral (40h) e de tempo parcial (20h) está ainda em estágio incipiente. Há 7 professores, dos quais 4 são mestres, em regime de 40h ou mais por semana (6,1%) e 39, dos quais 5 doutores e 11 mestres, em regime de 20 a 39h por semana (34,2%).

ela: Dados relativos aos corpos docente e discente dos Cursos de Graduação

po docente - 1997

a	Docentes					Docentes em formação	
	G	E	M	D	T	M	D
de	1	20	-	2	23	6	1
tas	2	10	8	2	22	4	2
nanas e Sociais	5	30	20	14	69	6	3
l	8	60	28	18	114	16	6

o discente - 1996/1997

	demanda/97	vagas/97	matrículas/97	diplomados/96	matr./prof./97	formado/vaga/97
le	113	70	281	40	12,2	0.57
as	492	160	394	16	17,9	0,1
anas e Sociais	290	470	817	143	11,8	0,30
l	895	700	1492	199	13,1	0,28

3 Biblioteca

Além de sua própria biblioteca, a Instituição tem acesso, graças à sua condição de agregada à UFSM, aos acervos da biblioteca central e bibliotecas setoriais dessa Universidade

A seleção do material bibliográfico e afim da biblioteca da FAFRA é procedida pelos docentes e encaminhada à biblioteca pelos coordenadores dos cursos; a aquisição é feita pela Direção da Biblioteca. O número de assinaturas correntes de periódicos especializados é reduzido.

A área da Biblioteca é de 840 m^2, dos quais 322 dedicados à leitura, acomodando 120 usuários. A Biblioteca, situada ao lado do Ginásio de Esportes, atende à FAFRA e ao Colégio Sant'Ana; esses dois fatos, como observa a própria instituição, prejudicam o seu funcionamento.

A Biblioteca está em processo de informatização, com a seguinte abrangência:

- sistema de gerenciamento do acervo e sistema operacional da Biblioteca;
- laboratório de recursos e
- sala de multimídia.

O sistema de gerenciamento está em fase final de implantação. O laboratório de recursos de informática encontra-se pronto para entrar em funcionamento, mas o número de equipamentos disponíveis provavelmente não atenderá a demanda, considerando-se o número de alunos da instituição. A sala de multimídia será a última a operar, mas já está projetada e alguns equipamentos estão sendo instalados.

A conexão em rede é local, não existindo ainda acesso a RNP e Internet.

4 Instalações e Laboratórios

As instalações gerais são boas e adequadas.

Existem 6 laboratórios assim caracterizados:

4.1 Cartografia e Mineralogia, 59 m^2, para 8 alunos, com coleções de rochas e mapas;
4.2 Enfermagem, 52 m^2, com 2 camas e 2 modelos anatômicos;
4.3 Física, 50 m^2, para 20 alunos, com alguns *kits* para experiências;
4.4 Informática, com 70 computadores em duas salas, com *softwares* gerais e educacionais;
4.5 Línguas, 90 m^2, com cabines para 36 alunos;
4.6 Microbiologia, 45 m^2, para 20 alunos, com 25 microscópios, centrífuga, estufas, balança, autoclave, etc.

Desse conjunto, apenas os laboratórios de Línguas e o de Informática, com um computador para cada 20 alunos, estão bem organizados e equipados.

Estão sendo implantados laboratórios de Metodologia Lúdica, de Nutrição e Pesquisa Nutricional. A FAFRA utiliza, atualmente, mediante acordo, o laboratório de anatomia da UFSM.

Há previsão de aumento da área dos laboratórios no plano de expansão da instituição, porém as dimensões e instalações não estão explicitadas, o que dificulta qualquer conclusão quanto à eficácia da medida para melhoria do ensino.

5 Extensão

O projeto relata as atividades de extensão desenvolvidas a partir de 1992, compreendendo cursos e eventos. Destaque-se, pela amplitude, a IV Semana Nacional de Matemática, o Seminário Nacional de História e Geografia, a V Jornada Nacional de Educação e o I Simpósio de Informática.

A FAFRA está oferecendo em 1997 uma segunda edição do PROCIÊNCIAS, programa para aperfeiçoamento de professores de Matemática do Ensino Médio para 30 professores. Vinte professores completaram o primeiro curso oferecido. O PROCIÊNCIAS tem financiamento da CAPES através da FAPERGS.

A extensão como prática articulada ao ensino é adotada no Curso de Enfermagem, a partir do 3° semestre, envolvendo atividades em hospitais, unidades sanitárias, alta pós-hospitalar e visitas domiciliares; no Curso de Pedagogia, envolvendo aproximação com os ensinos fundamental e médio, bem como prática de ensino em instituições sociais

da comunidade (FEBEM, Aldeias SOS, etc.); no Curso de Letras, através do projeto *Hora do Conto*, realizado nas escolas.

No que se refere a planos de extensão, destaca-se o da *Faculdade Aberta para a Terceira Idade*. Futuramente, abrangerá educação para a terceira idade, formação geral de agentes de ação gerontológica, especialização em gerontologia social e estudos multidisciplinares da terceira idade.

6 Pós-graduação

6.1 *Lato Sensu*

A FAFRA, através das então FIC (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição) e FACEM (Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira), tem oferecido inúmeros cursos de especialização, desde 1976. Até 1995 foram 2 cursos na área da saúde (enfermagem), 2 na área de ciências exatas e 19 na áreas das ciências sociais e humanas (8 voltados a temas da pedagogia).

Em 1996 foram oferecidos 8 cursos de especialização, atingindo 267 alunos ao longo do ano. No primeiro semestre de 1997 houve 210 alunos matriculados em 9 cursos de especialização, dos quais 7 em ciências sociais e humanas. Verifica-se, pois, crescimento dessa atividade. O número de alunos matriculados nos cursos de especialização, em 1996, correspondia a aproximadamente 40% do número de vagas ofertado aos cursos de graduação, índice bastante satisfatório.

O Curso de Aperfeiçoamento em Matemática, com 31 alunos, está sendo oferecido como nivelamento para o Mestrado Interinstitucional que será oferecido em Convênio com a UFRGS dentro do PICDT/CAPES.

Está sendo introduzido, em 1997, o sistema modulado para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, i.e., o aluno poderá realizar os estudos avançados em etapas e desta forma cumprir integralmente ou não, dentro do prazo, os requisitos exigidos. Se forem cumpridas todas as exigências, o aluno terá direito ao Certificado de Especialização; se totalizar pelo menos 180 horas de atividades, poderá, se desejar, requerer o Certificado de Aperfeiçoamento.

Convênio, recentemente assinado entre a FGV e a mantenedora da FAFRA, permitirá a promoção conjunta, em Santa Maria, de seminários

e de cursos de aperfeiçoamento, de especialização e de atualização nas áreas de Administração e Economia, de acordo com o Programa de Cursos Conveniados da FGV.

6.2 *Stricto Sensu*

Em 1996 a FAFRA passou a oferecer o Curso de Mestrado em Educação, resultado das atividades e experiências acumuladas, ao longo de mais de duas décadas, com o ensino em nível de especialização. O Curso de Mestrado está implantado com 3 linhas de pesquisa e oito eixos temáticos. Basicamente, coloca-se o Mestrado como o centro articulador entre o ensino de Graduação e o de Pós-graduação, principalmente através da construção do suporte teórico-metodológico, visando à produção dos conhecimentos relevantes à Educação. Em seu primeiro ano, o Curso contabilizou 63 inscrições e conta, atualmente, com 23 alunos matriculados.

O projeto de solicitação de recomendação foi enviado à CAPES e aguarda análise. O corpo docente conta com 11 professores doutores, dos quais 9 são permanentes e desenvolvem, na medida do possível, atividades de ensino e pesquisa (e orientações).

6.3 Outros cursos *stricto sensu*

A FAFRA está participando, desde março de 1997, como instituição associada, do Mestrado Interinstitucional em Ciências da Computação, aprovado pela CAPES, promovido pela UFRGS, tendo como instituição receptora a UFSM.

O Mestrado Interinstitucional em Matemática está sendo programado para 1998 e a FAFRA será a receptora, enquanto UFSM, URCAMP e URI serão instituições associadas e a UFRGS será a promotora.

Também para 1998 está sendo programado o Mestrado Interinstitucional em Lingüística Aplicada, com a PUCRS como instituição promotora, a FAFRA como receptora e UNICRUZ, UNIJUÍ e URI como instituições associadas.

7 Autonomia Acadêmica

O Estatuto proposto para o Centro Universitário cria instâncias de natureza deliberativa e executiva. Os responsáveis pelas atividades deliberativas serão os órgãos i) de Deliberação Superior - Conselho Universitário e o ii) de Deliberação Intermediária - Conselho de Áreas. Os órgãos executivos, por sua vez, serão i) de Execução Superior - Reitoria e o (ii) de Administração das Áreas - Diretoria, Colegiados de Curso e Coordenações de Curso.

O Centro Universitário será constituído por unidades, designadas áreas (de conhecimento é de formação profissional), responsáveis pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão.

As áreas de conhecimento e de formação profissional são as seguintes:

1 Área de Artes, Letras e Comunicação;
2 Área de Ciências Biológicas e da Saúde;
3 Área de Ciências Exatas;
4 Área de Ciências Sociais e Humanas.

Comporão o Conselho Universitário:

- Reitor, como seu presidente;
- Vice-reitor;
- Pró-reitor de Administração;
- Diretores de Áreas;
- Um representante da Mantenedora;
- Um membro da comunidade externa;
- Quatro membros do corpo docente;
- Um membro do corpo discente.

A Reitoria será exercida pelo Reitor e Vice-reitor, ambos designados pela Mantenedora para mandato de 4 (quatro anos), podendo ser reconduzidos.

O Reitor indicará o Pró-reitor de Administração, com mandato de quatro anos, para homologação da Mantenedora. Nomeará, também, os Diretores de Áreas, e seus vices (indicados pelo Vice-Reitor), com mandato de dois anos, podendo destituí-los a qualquer tempo no interesse

pelos Coordenadores dos Cursos da Área, um docente eleito de cada Curso da Área e um discente eleito da Área.

8 Avaliação

Critérios de Avaliação	
Conceito (valor)	**Significado**
1	Requisitos não satisfeitos, apresentando deficiência de vulto que precisam ser corrigidas.
2	Requisitos atendidos em nível aceitável em termos gerais, necessitando, todavia, de melhorias significativas.
3	Requisitos atendidos em nível substancial, mas com espaço para melhorias.
4	Requisitos plenamente atendidos.

ITENS AVALIADOS	CONCEITOS
1. Reconhecimento, indicadores e avaliação	3
2. Corpo docente	3
3. Biblioteca	2
4. Instalações e Laboratórios	2
5. Atividades de extensão	4
6. Pós-graduação	4
7. Autonomia acadêmica	1

8.1 Justificativas

8.1.1 Reconhecimento, indicadores e avaliação

Embora os indicadores históricos sejam coerentes e se apresentem como indicativos de boa qualidade no contexto geral da educação superior do país, a não-existência de processos de avaliação dos resultados acadêmicos de ensino e pesquisa prejudica, em parte, a presente análise. Fica claro, entretanto, que a proposta de expansão é superdimensionada e sua realização implicará, provavelmente, queda de qualidade dos cursos. Para atender tal expansão - 25 novos cursos em 5 anos - será necessária a contratação de muitos professores, sobretudo para as novas áreas, não sendo suficiente apenas o aumento da carga horária dos docentes já existentes, conforme proposto. Da mesma forma, o espaço

físico (acrescido de todos os requisitos de biblioteca, instalações, laboratórios e equipamentos), mesmo com o projeto de expansão em andamento, será insuficiente.

A proposta didático-pedagógica, não obstante a tentativa de esclarecimento verbal feita à comissão, não está objetivamente formulada e documentada. Percebe-se preocupação e seriedade no sentido de provocar mudanças voltadas à formação de profissionais necessários e bem preparados, mas se trata de processo ainda em andamento.

8.1.2 Corpo docente

O Plano de Capacitação Institucional existe e está em andamento; os índices de docentes com tempo continuo são ainda muito baixos. O número de aulas efetivamente ministradas em relação à jornada de trabalho contratada é bastante alto. A previsão para 1998 envolve 28 horas de aula no regime de tempo integral (40 horas) e 16 horas de aula no regime de tempo parcial (20 horas).

8.1.3 Biblioteca

A biblioteca tem número compatível de títulos mas carece de periódicos especializados. Por outro lado, a informatização é ainda muito incipiente e apenas em nível interno, sem conexão à rede nacional e internacional para os usuários o que, hoje, não parece aceitável. Embora estejam sendo dados já os primeiros passos nessa direção, sabemos que sua concretização implicará investimentos vultosos em equipamentos e em recursos humanos especializados para o que, provavelmente, a instituição precisará ainda de algum tempo. Não atende o que se espera de uma biblioteca hoje e, portanto, muito menos a expansão pretendida.

Além disso, a própria FAFRA reconhece que o uso compartilhado da biblioteca e sua proximidade do ginásio de esportes diminui sua efetividade.

8.1.4 Instalações e Laboratórios

As instalações gerais são condizentes com o tamanho atual da instituição. Os laboratórios, entretanto, são fracos e insuficientes em quantidade e qualidade para os cursos de hoje. A expansão pretendida, se não for precedida de investimentos reais nessa área, poderá ser desastrosa.

8.1.5 Extensão

A preocupação com a extensão e os resultados dessa atividade parecem-nos bastante significativos e importantes no contexto geral da FAFRA.

8.1.6 Pós-graduação

A FAFRA tem longa história de dedicação à pós-graduação *lato sensu*, com muito bons resultados. Recentemente está investindo em cursos *stricto sensu* conveniados, no espírito das propostas nacionais e regionais.

8.1.7 Autonomia Acadêmica

A análise da proposta de Estatuto para o novo Centro Universitário pretendido demonstrou demasiada concentração do poder na Mantenedora, o que pode interferir sensivelmente na autonomia acadêmica da instituição. A Mantenedora escolhe Reitor e Vice-reitor e, indiretamente, através do Reitor, os Diretores das áreas que, nos parecem, são os responsáveis pelo lado acadêmico da instituição. Escolhe, ainda, o seu representante direto e um da comunidade para o Conselho Universitário. Embora haja órgãos colegiados, o Reitor tem total poder de veto sobre suas decisões e a Mantenedora sobre o Reitor e Conselho Universitário. Para garantia da autonomia acadêmica, entendemos que Reitor, Diretores de áreas e Coordenadores de Cursos devem ser detentores de mandato, durante cuja vigência não podem ser destituídos dos cargos, salvo motivos de ordem maior previstos em legislação.

PARECER FINAL

O projeto atende, em parte, ao que se espera de um Centro Universitário. Algumas deficiências, porém, precisam ser sanadas. A primeira diz respeito à autonomia acadêmica do Centro em relação à Mantenedora. Ainda que o estatuto se refira a mandatos, não está associada aos mandatos a prerrogativa de que seus detentores não possam ser destituídos dos cargos durante a vigência dos mesmos (Reitor, Vice-reitor, Diretores e Vice-diretores de áreas, Coordenadores de Cursos e

representantes eleitos). Também não está prevista a reversão de veto do Reitor à decisão do Conselho Universitário por voto de 2/3 de seus membros.

No que se refere à biblioteca, o próprio plano estratégico da instituição assinala a necessidade de setorizar o acervo e a área de consulta, hoje comuns a todos os níveis: do 1° Grau a pós-graduação. É imperativo, também, investir na conexão à rede nacional e internacional de informação, o que é mencionado como projeto futuro a curto prazo.

Finalmente, além de ampliar os espaços dos laboratórios (o que já está projetado), e necessário melhorá-los em qualidade e quantidade de equipamentos e de experimentos disponíveis nos mesmos.

Pelo exposto, as alterações estatutárias que garantam a autonomia acadêmica e o comprometimento da FAFRA, através de projetos explicitando cronograma e respectivas metas a serem cumpridas em relação aos laboratórios e à biblioteca, devem ser atendidos, previamente, à transformação das Faculdades em Centro Universitário.

Porto Alegre, 3 de outubro de 1997.

Comissão

Darcy Dillenburg

César Zucco

Maria do Socorro M. C. Moura

assim dedicada principalmente aos estudantes de graduação e de pós-graduação. A construção de dois novos prédios para Laboratórios permitirá a ampliação do espaço para a Biblioteca.

A conexão à Internet foi objeto de solicitação de auxílio à FAPERGS, que informou, em 3.11.97, haver a mesma obtido parecer favorável da rede Tchê, bem como do Comitê Assessor da Matemática, Estatística e Computação da FAPERGS, estando agora em análise pela Diretoria.

3. Laboratórios: ampliação do espaço, melhoria qualitativa e quantitativa.

A construção do novo prédio "Unidades Práticas", para os Laboratórios, com 2660m^2, já estava projetada por ocasião da visita da Comissão. A obra foi redimensionada para dois prédios: Unidades Práticas I, com 2688m^2, Unidades Práticas II, com 1360m^2, este último destinado a processamento de dados.

As obras foram iniciadas em 1.10.97 e deverão estar concluídas em um ano.

Paralelamente, as Coordenações de Cursos envolvidos estão elaborando os projetos de reequipamento e modernização de laboratórios, com aquisições especificadas e orçadas em cerca de R$ 70.000,00, a serem realizadas de abril a setembro de 1998.

Expansão da Graduação

No Relatório, ao mencionar o plano de expansão em 5 anos, com 25 novos cursos, o aumento de vagas de 540 para 1740, o da população estudantil de 1500 para 5.000, a Comissão expressou sua preocupação com as dificuldades de espaço, de infra-estrutura e de corpo docente para a manutenção da qualidade dos cursos.

A FAFRA expõe, em relação ao espaço, as áreas disponíveis, as construções em andamento ou projetadas e informa que, segundo o Plano Diretor vigente, podem ser construídas ainda mais de 34000m^2; em relação à biblioteca, reafirma a determinação da Instituição de atualizar o acervo e adquirir a bibliografia básica no semestre anterior ao do início de novos cursos; conta com a possibilidade de

Processos nos 23999.005730/97-95
23999.005734/97-46

Assunto:

As Faculdades Franciscanas - FAFRA - de Santa Maria, RS, encaminham em 5.11.97, no primeiro processo, "Esclarecimentos em relação ao Dimensionamento da Proposta de Expansão da Graduação e ao Espaço Físico Disponível para suportá-la"; no segundo processo discriminam "Providências para atender diligência do parecer da comissão de credenciamento instituída pela Portaria nº 167, de 29.08.97, do Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto".

Relatório:

O Parecer Final da Comissão de Credenciamento, de 3.10.97, no Relatório da visita realizada nos dias 23 e 24 de setembro de 1997, abordou três pontos que não atendiam satisfatoriamente os requisitos exigidos para a implantação de um Centro Universitário. A FAFRA tomou as seguintes providências em relação a:

1. Autonomia acadêmica

Foi dada nova redação ao Art. 12 do Estatuto, estabelecendo a escolha do Reitor e do Vice-Reitor pela Mantenedora a partir de lista tríplice elaborada pelo Conselho Universitário; e ao Art. 23, estabelecendo a escolha de Diretores e Vice-Diretores pelo Vice-Reitor a partir de listas tríplices elaboradas pelo Colegiado de Área, e eliminando a possibilidade de destituição "a qualquer tempo no interesse do Centro Universitário".

A reversão de veto do Reitor à decisão do Conselho Universitário será possível pela nova redação do Art. 13- Item XVIII, através de dois terços de votos favoráveis, reversão essa que não será submetida à apreciação da Mantenedora.

2. Biblioteca: setorização, ampliação, conexão em rede.

A Biblioteca, localizada no prédio da administração e da pós-graduação, teve seu acervo de 1º e 2º Graus transferido para o prédio do Colégio Sant'Anna, ficando

contratação de professores prematuramente aposentados da UFSM, ou ampliação do regime de trabalho dos docentes já vinculados para tempo integral ou parcial, reservando o regime de horista para profissionais qualificados.

Parecer:

A Comissão considera atendida as diligências em relação aos itens acima e entende estar a FAFRA comprometida, através de projetos com metas, cronogramas e investimentos verificáveis, a serem comprovados por ocasião da avaliação de acompanhamento, conforme o Art. 4º da Portaria 2041, do MEC, de 22.10.97.

Port. 639/97
art. 4º

Darcy Dillenburg

César Zucco

Maria do Socorro M. C. Moura